



Estratégia
CONCURSOS

Aula 00 (Prof.

Conhecimentos Específicos p/ IFPR (Psicólogo) - Pós-Edital

Professor: Ligia Carvalheiro Fernandes, Marina Becalli, Ricardo Torques



SUMÁRIO	PÁGINA
1. <i>Psicologia Escolar</i>	02
2. <i>Raízes e aspectos atuais das relações escola-sociedade.</i>	07
3. <i>O psicólogo escolar e as intervenções junto aos diferentes agentes educacionais: possibilidades, limites e desafios.</i>	11
4. <i>Desenvolvimento físico, psicológico cognitivo e social da infância à adolescência.</i>	16
5. <i>Resolução de questões</i>	23
6. <i>Lista de questões</i>	33
7. <i>Gabarito</i>	40



AULA 00 - DEMONSTRATIVA

APRESENTAÇÃO

Caro aluno,

É com grande alegria que lhe dou boas-vindas a este curso de **PSICOLOGIA específico para o IF/PR** que será composto por:

- **curso escrito (em PDF)**, formado por 05 aulas em que explico o conteúdo teórico, além de apresentar questões resolvidas.
- **fórum de dúvidas**, em que você pode entrar em contato direto conosco quando julgar necessário.

Em cada aula teremos a exposição da teoria seguida da resolução e comentários de questões de provas sobre o assunto. Nos comentários, pode haver explicações novas. Dessa forma, teoria e questões se complementam. Ao final, disponibilizarei a lista de questões trabalhadas na aula seguidas do gabarito.

Caso haja alguma dúvida em relação ao conteúdo, você está convidado a compartilhá-la no fórum de dúvidas. A possibilidade de interação com o professor é um dos diferenciais dos cursos em PDF; portanto, não hesite em usá-la.

Você nunca estudou Psicologia para concursos? Não tem problema, este curso também é para você. Isto porque você estará adquirindo um material bastante completo, onde você poderá trabalhar em aulas escritas, e resolver exercícios, sempre podendo aprender com as resoluções das questões e tirar dúvidas através do fórum. **Mesmo sem ter estudado este conteúdo antes, você pode conseguir um ótimo desempenho na sua prova.** Se você se encontra nesta situação, será preciso investir um tempo maior, dedicar-se bastante ao nosso curso.





Dito isso, resalto as características principais do curso:

- **Conteúdo** teórico completo e atualizado, apresentado de forma clara e objetiva;
- **Questões resolvidas e comentadas;**
- **Contato direto com o professor via fórum para retirada de dúvidas;**

Enfim, espero que você aproveite o curso, tire as suas dúvidas, estude bastante e, na hora da prova, consiga ter um ótimo desempenho. Todo o esforço empregado nessa fase de preparação será recompensado com a alegria que acompanha a aprovação, momento que esperamos compartilhar com você!

Meu nome é Marina Beccali e sou professora de Psicologia aqui do Estratégia Concursos. Sou formada em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tendo experiência de atuação na área clínica em consultório particular, com ênfase na Psicanálise e como psicóloga perita da Justiça Federal, com ênfase em casos de sequestro internacional de crianças. Fui aprovada para o cargo de Psicólogo Judiciário do Tribunal de Justiça de SP (TJ/SP) no concurso de 2017. Além disso, a Psicologia Jurídica é a área da minha especialização.

Espero que seja produtivo o nosso **encontro e diálogo**. Além disso, sei o quanto faz diferença na preparação um material de qualidade, e o estudo para concurso exige ferramentas que sejam confiáveis, que sejam elaboradas de forma objetiva, sintetizada e com foco no que é cobrado em provas.

Para finalizar esta apresentação, quero que você tenha em mente que o primeiro passo para o sucesso é entender que **todo processo precisa de muita dedicação**. Ao estudar para concursos, é necessário escolher o melhor material de estudo, pois essa decisão, junto com seu esforço, é o que vai determinar sua aprovação.



Quer tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso? Deixo abaixo meus contatos:



E-mail: marinapbecalli@gmail.com

Facebook: [Marina Becalli](#)

Instagram: [@marinapbecalli](#)

1 – PSICOLOGIA ESCOLAR: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS.



TOME NOTA!

A educação seria uma prática social humanizadora, intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação. **A historicidade e a sociabilidade são constitutivas do ser humano;** a educação é determinante.

A escola pode ser considerada como uma instituição gerada pelas necessidades produzidas por sociedades que, por sua complexidade crescente, demandavam formação específica de seus membros. A escola adotou ao longo da história diversas formas, em função das necessidades a que teria que responder, tendo sido, em geral, destinada a uma parcela privilegiada da população, a quem caberia desempenhar funções específicas, articuladas aos interesses dominantes de uma dada sociedade.



A escola tem como finalidade promover a universalização do acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, criando condições para a aprendizagem e para o desenvolvimento de todos os membros da sociedade.

A história da Psicologia Escolar no Brasil pode ser identificada desde os tempos coloniais, quando preocupações com a educação e a pedagogia traziam em seu bojo elaborações sobre o fenômeno psicológico.

No século XIX, idéias psicológicas articuladas à educação foram também produzidas no interior de outras áreas de conhecimento, embora de maneira mais institucionalizada. **No campo da pedagogia, escolas normais (criadas a partir da década de 1830) foram espaços de discussão, ainda que incipientes e pouco sistemáticos, sobre a criança e seu processo educativo,** incluindo temas como aprendizagem, desenvolvimento, ensino e outros.

Deve-se destacar a **Reforma Benjamin Constant, de 1890, que transformou a disciplina filosofia em psicologia e lógica,** que, por desdobramento, gerou mais tarde a disciplina pedagogia e psicologia para o ensino normal. Os anos finais do século XIX e os primeiros anos do século seguinte trazem mudanças profundas na sociedade brasileira:

- fortalecimento do pensamento liberal;
- busca da "modernidade";
- luta contra a hegemonia do modelo agrário-exportador, em direção ao processo de industrialização.

A partir daí, houve a **defesa da difusão da escolaridade para a massa da população e uma maior sistematização das ideias pedagógicas,** com crescente influência dos princípios da Escola Nova. Assim, as escolas normais passaram a ser o principal centro de propagação das novas ideias, com vistas à formação dos novos professores, encarregando-se do ensino, da produção de obras e do início da preocupação com a produção de conhecimentos por meio dos **laboratórios de psicologia.**





Foi nesse quadro que ocorreu a conquista de **autonomia da psicologia como área específica de conhecimento no Brasil, deixando de ser produzida no interior de outras áreas do saber**, sendo reconhecida como ciência autônoma e dando as condições para que, por essa via, penetrassem os conhecimentos da psicologia que vinham sendo produzidos na Europa e nos Estados Unidos.

Assim, percebe-se uma **interdependência entre psicologia e educação**, sobretudo pela via da pedagogia, a partir da articulação entre saberes teóricos e prática pedagógica. Pode-se afirmar que o processo pelo qual a psicologia conquistou sua autonomia como área de saber e o incremento do debate educacional nas primeiras décadas do século XX estão intimamente relacionados, de tal maneira que é possível afirmar **que psicologia e educação são, historicamente, no Brasil, mutuamente constituintes uma da outra**.

O período seguinte, a partir da década de 1930, caracteriza-se pela consolidação da psicologia no Brasil e tem como base a estreita relação estabelecida entre essa área e a educação. Os campos de atuação da psicologia que se desenvolveram a partir dessa época, tornando-se campos tradicionais da profissão, como a **atuação clínica e a intervenção sobre a organização do trabalho**, tiveram suas raízes na educação.

Pode-se dizer que a Educação continuou sendo a base para o desenvolvimento da psicologia. Mas o **papel que a psicologia desempenhou na educação tornou-se objeto de crítica**:



TOME NOTA!

- utilização e a interpretação indiscriminadas e aligeiradas de teorias e técnicas psicológicas, como os testes (principalmente os de nível mental e de prontidão);
- responsabilização da criança e de sua família, em nome de problemas ditos de "ordem emocional", para justificar o desempenho do aluno na escola;
- redução dos processos pedagógicos aos fatores de natureza psicológica colaboraram para interpretações e práticas no mínimo equivocadas, desprezando o processo educativo como totalidade multideterminada, relegando a segundo plano, ou omitindo, fatores de natureza histórica, social, cultural, política, econômica e, sobretudo, pedagógica na determinação do processo educativo.



Esse processo culmina, em 1962, com a regulamentação da profissão de psicólogo e o estabelecimento de cursos específicos para sua formação. As ações desenvolvidas no período anterior deram as bases para os campos tradicionais de atuação da psicologia: educação, clínica e trabalho.

Com a regulamentação da profissão, o campo da educação, antes base principal para o desenvolvimento da psicologia no Brasil, torna-se secundário para os profissionais da área. Isso se revela não apenas no âmbito curricular, mas, sobretudo, na preferência de alunos e profissionais pelos campos da clínica e da organização do trabalho. Esse é também um dos fatores explicativos para a adoção de uma modalidade clínico-terapêutica na ação da psicologia escolar, tendo como base o modelo médico.



A atuação do psicólogo escolar adotava um modelo cada vez mais clínico-terapêutico, agindo fora da sala de aula, focando sua atenção na dimensão individual do educando e em seus "problemas", atendendo, sobretudo, demandas específicas da escola, que encaminhava as crianças que tinham, a seu ver, "problemas de aprendizagem" ou outras manifestações consideradas como "distúrbios" inerentes ao próprio educando.

Criticava-se:



- a utilização dos testes e a interpretação de seus resultados, que atribuía ao aluno a determinação de seus "problemas", desconsiderando as condições pedagógicas;
- o encaminhamento de alunos com deficiência que, sob a justificativa de lhes proporcionar uma "educação especial", relegava-os a condições aligeiradas de ensino e sem solução de continuidade, reforçando estigmas e preconceitos e produzindo social e pedagogicamente a deficiência intelectual;



- as interpretações e ações supostamente fundamentadas na psicologia, por educadores e psicólogos, calcadas em fatores como: atraso no desenvolvimento, distúrbios de atenção, motores ou emocionais (estes em geral relacionados estritamente às condições intrínsecas da criança ou da família).
- **Uma das consequências apontadas por essas críticas era a desconsideração dos determinantes de natureza social, cultural, econômica e, sobretudo, pedagógica; daí falar-se em reducionismo.**

Criticava-se a utilização de um modelo clínico-terapêutico na área escolar, pois este baseava-se num modelo médico, estranho às determinações pedagógicas, que **tendia a patologizar e individualizar o processo educativo**, distanciando-se da compreensão efetiva dos determinantes desse processo e desconsiderando ações então denominadas preventivas, que deveriam voltar-se para as condições mais propriamente pedagógicas, de forma a atuar mais coletivamente, com base naquilo que hoje seria denominado de **interdisciplinaridade**, com os demais profissionais da educação e da escola.

Atualmente, a prática pedagógica está **centrada nos processos de ensino e aprendizagem**, cuja finalidade é propiciar o desenvolvimento pleno do educando, em todos os aspectos que o constitui como sujeito singular e, ao mesmo tempo, pertencente ao gênero humano.

Essa concepção de educação remete ao **compromisso com a concretização de políticas públicas de educação** e comprometidas com os interesses das classes populares. Isso significa **garantir pleno acesso e condições de permanência de todos os educandos na escola**, independentemente de suas condições, cabendo à escola transformar-se para possibilitar-lhes condições efetivas de escolarização; essa questão traduz o princípio de educação inclusiva, que incorpora não só a educação de alunos com deficiência, mas todos aqueles que, por diversos motivos, são alijados da escola e de seus bens.

Deve fornecer categorias teóricas e conceitos que permitam a compreensão dos processos psicológicos que constituem o sujeito do processo educativo e são necessários para a efetivação da ação pedagógica. Deve propiciar a **compreensão do educando a partir da perspectiva de classe e**





em suas condições concretas de vida, condição necessária para se construir uma prática pedagógica realmente inclusiva e transformadora.

A psicologia como um dos fundamentos do processo formativo do educador deve propiciar o reconhecimento do **educador/professor como sujeito do processo educativo**, traduzindo-se na necessidade de mudanças profundas das políticas de formação inicial e continuada desse protagonista fundamental da educação.

É preciso **superar o modelo clínico-terapêutico disfarçado e dissimulado** ainda presente na representação que o psicólogo tem de sua própria ação, entendendo que a representação e, conseqüentemente, as expectativas que os demais profissionais da educação têm da psicologia só serão superadas pela própria prática do psicólogo escolar.

2 – RAÍZES E ASPECTOS ATUAIS DAS RELAÇÕES ESCOLA-SOCIEDADE.



No pensamento sociológico, as relações entre o processo educacional formal e a sociedade de classes é vista por várias perspectivas.

Na **concepção de Dewey** por exemplo, a educação é uma necessidade que garante a continuidade da vida humana, através da transmissão constante das experiências acumuladas pelo grupo às novas gerações, que deve cumprir a função social de produzir um ser humano “plenamente desenvolvido”. Por isso é considerado por ele uma instancia social positiva.

Dewey salienta a importância da educação que integre o desenvolvimento natural à eficiência social. Tal concepção de homem, aliada a uma concepção da educação que produz este homem, ocorreria num contexto mais amplo de definição da sociedade ideal, *a sociedade democrática*.





Nesta sociedade a socialização seria o processo que expõe o indivíduo ao pensamento científico, levando-o a uma visão mais racional do mundo.

Há outros teóricos que denunciam os resultados condenáveis do processo educativo, dizendo que a **escola cumpre um papel ideologizante**, ou seja, através de uma imposição sutil, leva os educandos a adquirirem uma **visão de mundo compatível com a manutenção da sociedade de classes**; assim, ela está a serviço dos interesses dos grupos que nesta formação social monopolizam o poder econômico, social, político e cultural.

Temos também o **funcionalismo** que tem em Durkheim seu representante mais importante e o **materialismo histórico, formulado por Marx** e continuado por outros, que tem como princípio constitutivo o princípio da contradição.

Para Durkheim, à educação cabe a função de constituir um ser social solidário em cada novo indivíduo, “ não há povo em que não exista certo número de ideias, de sentimentos e de práticas que a educação deve inculcar a todas as crianças”. Para o autor, o critério para destinar um educando a uma determinado tipo de educação não é a sua origem social, mas sim as suas aptidões individuais (coerência com o seu modelo orgânico de explicação do social).

O liberalismo, que tem como corolário o individualismo, é a **doutrina na qual se encontram as raízes profundas do pensamento educacional brasileiro**. As crenças abrangidas pelo liberalismo são de que é possível criar uma sociedade de classes na qual os **indivíduos escolham voluntariamente o caminho que os leve a uma determinada posição social na vida**. No ideário liberal, o conceito de liberdade traduz-se a nível político, no conceito de democracia.



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

Os ideais liberais passaram aos planos educacionais (o papel que a escola desempenharia na sociedade de classes) através de projetos de instrução pública que tinham como pressuposto básico a **crença de que a igualdade de oportunidades seria promovida através da instrução pública gratuita, obrigatória e igualitária**. Ao estado caberia assumir a dívida da educação





nacional controlar o ensino e instruir, garantindo a todos o direito a instrução. A educação portanto seria a grande *igualadora das condições entre os homens*, o fator neutralizador das desigualdades sociais, viabilizado pelo estado.

No pensamento dos filósofos do liberalismo a ascensão social depende única e exclusivamente das capacidades individuais, e não pode haver igualdade social entre os homens porque não existe esta igualdade a nível individual, ou seja, as desigualdades sociais num regime social liberal são imputáveis às desigualdades individuais naturais. O mito da igualdade de oportunidades, garantida pela educação financiada pelo Estado, criou raízes profundas no pensamento educacional. Esta versão da vida social encontra-se no centro das mais influentes doutrinas educacionais dos dias atuais.

Se, para Durkheim a característica fundamental das “sociedades complexas” é a solidariedade orgânica e a integração do todo social daí advinda, para Marx, estas sociedades fundam-se numa contradição: a existência do proletariado e do capitalista, dos que produzem e dos que se apropriam do resultado da produção, cujos interesses são irreconciliáveis.

Onde regem relações de dominação a cultura não é um patrimônio comum a todos, um conjunto indiviso de normas e padrões que expressa o pensamento coletivo, mas “uma **dimensão da dominação**”. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, produzindo ideias que regulamentam a produção e a distribuição dos pensamentos de sua época.

Neste contexto, a “**indisciplina**”, a “**desordem**” e os **conflitos sociais**, longe de serem sintomas de desorganização, crise ou anomia, são expressões inevitáveis de algo inerente ao sistema: a presença de contradições. O processo de ideologização é feito pelas instituições culturais entre as quais se encontra a escola. É graças a essa ação ideologizante que se reproduzem as relações de produção e é este o **papel dominante da educação** em uma sociedade de classes e não, como quer Durkheim, o de simplesmente introduzir os jovens no *modus vivendi* da sociedade.





A escola configura-se como um instrumento de especial importância na disseminação da ideologia dominante. Sua importância advém do fato dela atuar diariamente sobre os indivíduos, em uma idade em que estão mais “vulneráveis” às influências formadoras externas. A escola, ao mesmo tempo em que ensina técnicas e conhecimentos a partir da ótica da ideologia dominante, ensina também as regras dos bons costumes.

Além de cumprir o **papel de qualificador da mão-de-obra, na medida das necessidades do sistema** (neste papel distribuir os cidadãos pelos vários tipos de atividades produtivas existentes na sociedade, através de mecanismos nada neutros ou liberais), a escola prepara do ponto de vista de atitudes, crenças e valores, os agentes para respeitar a divisão social-técnica do trabalho e as regras da ordem estabelecida pela dominação de classe.

Os mecanismos que reproduzem este resultado são dissimulados por uma **representação ideológica universal da escola como uma instituição neutra e desprovida de ideologia**. Todos os **conteúdos são ensinados como regras escolares**, o que equivale a dizer que todas as práticas escolares são práticas de cultuação ideológica.

PSICOLOGIA E IDEOLOGIA

A psicologia como ciência surge no mesmo contexto em que se desenvolve a relação escola – sociedade, contexto do desenvolvimento do capitalismo e da ideologia que o justifica. Com o aparecimento de novas condições de trabalho na sociedade industrial capitalista, surge também a necessidade de se construir novos tipos de recrutamento de mão-de-obra, era **preciso detectar nos indivíduos, aptidões e traços de personalidade que garantissem sua eficiência e produtividade**.

A Psicologia nasce de forma a atender essa demanda, provendo conceitos “científicos” de medidas a fim de garantir a adaptação dos indivíduos à nova ordem social. Esta “ciência”, a Psicologia, se constitui como instrumento e efeito das necessidades geradas nessa nova divisão





social, que são: **selecionar, orientar, adaptar e racionalizar, com a finalidade de aumentar a produtividade.**

Binet constrói um procedimento que posteriormente se torna a principal atividade dos psicólogos durante todo o século: classificar os indivíduos, principalmente crianças em idade pré-escolar e escolar primária para justificar sua distribuição em classes sociais. Assim se constitui o **primeiro método da psicologia escolar: a psicomетria**. A escala de medida da inteligência, elaborada por Binet, vem classificar as crianças do sistema escolar francês, sendo estendida posteriormente a outros países, quanto sua capacidade mental, marcando assim, o início efetivo dos programas de mensuração da capacidade intelectual em populações escolares.

Terman, em 1912, se interessou pelos primeiros estudos de Binet, aperfeiçoou o cálculo da idade mental e construiu o teste do **Quociente Intelectual (QI)**. Essa foi a **medida das aptidões humanas que mais fez sucesso na história da Psicologia**.

Os testes psicológicos que surgiram depois **visam a classificação, a seleção, a mensuração da adaptabilidade ou do potencial de desajustamento dos indivíduos às diversas funções** (sua capacidade produtiva), a **explicação do insucesso escolar**, profissional e social e, acima de tudo, a continuidade da **crença no mito da igualdade de oportunidades**; seguindo, portanto, a lógica da racionalização, enraizada na sociedade capitalista.

A explicação que estes testes oferecem para o insucesso escolar é de que a inteligência é uma “dimensão geneticamente determinada da capacidade funcional humana e, portanto, como um atributo essencialmente fixo”, segundo Hunt. Ou seja, o êxito profissional será atribuído a um QI superior.

A Psicologia, a partir de então, oferece recursos que manipulam a eficiência do sujeito no sistema social, distribui aqueles que podem ser integrados ao sistema funcional de divisão de classes e permite a identificação daqueles que ficam à margem do movimento de produção desse sistema, introduzindo medidas técnicas que irão ou reintegrar esse sujeito à ordem vigente ou segregá-los de forma que não representem impedimento para o bom funcionamento do sistema.



3 – O PSICÓLOGO ESCOLAR E AS INTERVENÇÕES JUNTO AOS DIFERENTES AGENTES EDUCACIONAIS: POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS.



TOME NOTA!

Atualmente o Psicólogo Escolar é um profissional muito requisitado por educadores, equipe escolar e famílias, porém, é ainda compreendido, na maioria das vezes, como “aquele que pode tratar os alunos problemas e devolvê-los à sala de aula bem ajustados”. Essa **visão caracteriza e fundamenta a intervenção clínica**, mas que não representa o que faz um psicólogo escolar. Entre as tarefas descritas pelo CFP na resolução nº 014/00 destaco as seguintes **possibilidades de atuação do psicólogo escolar**:

- a) **aplicar conhecimentos psicológicos na escola**, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser;
- b) **analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino** para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais.

FOCO – SABER PEDAGÓGICO

Todo fazer pedagógico precisa estar embasado em **teorias do desenvolvimento e da aprendizagem**, sendo que a prática do educador precisa estar coerente com tais teorias. Isso implica em material e atividades adequadas, clima de sala de aula, papel do professor e do aluno e concepção de ensino. Assim, o psicólogo escolar precisa estar atualizado quanto às teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, especialmente com aquelas que embasam o corpo teórico da escola em que trabalha, focalizando os processos cognitivos.





- Uma reunião inicial com a equipe pedagógica (orientadores e supervisores e direção, assim como professores) é mais que necessária. Faz-se importante deixar claro qual visão de sujeito o psicólogo tem, o que pensa acerca da aprendizagem e quais estratégias diferenciadas tem a oferecer além do esperado atendimento individual na sala do psicólogo.
- Faz-se necessário conhecer o Projeto Político Pedagógico da Escola e participar da sua atualização.
- Trabalhar junto à equipe pedagógica em espaços semanais ou quinzenais de diálogo com os professores (intervenção mediada) a fim de juntos criar novos significados as situações cotidianas de sala de aula, eliminando a possibilidade de estigmatizar os alunos com dificuldade de aprendizagem (Curonici & MacCulloch, 1999).
- Criar espaços de discussão acerca das teorias de aprendizagem em Paradas Pedagógicas, sempre vislumbrando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e a prática pedagógica.

FOCO - O envolvimento de pais e educadores no processo de formação e educação das crianças e adolescentes:

Quando se fala em processo de formação dos alunos não se pode excluir a **participação ativa das famílias** e dos educadores. Envolver a família, co-responsável no processo de educação de seus filhos e filhas, a fim de que se possa colher dados acerca do outro sistema direto em que participa o aluno é mais que necessário (Andrada, 2003).

Possibilidade de Intervenção

- Em **entrevista com a família levantar dados acerca das seguintes questões**: autonomia X dependência; limites; autoritarismo X autoridade; relacionamento cognitivo e emocional na família, com o objetivo de resignificar os relacionamentos intra-familiar (Papp, 1992; Minuchin, 1982).
- Junto com a família, em encontros sistematizados, refletir sobre a **função da dificuldade de aprendizagem neste momento do ciclo de vida familiar** (Carter & McGoldrick, 1995), criando estratégias com pais e cuidadores que possibilitem o sucesso escolar da criança.



- **Confrontar família e professor quando necessário, criando um espaço de diálogo** franco acerca das dificuldades de todos, não só do aluno, diluindo nos sistemas a “culpa” pelo fracasso escolar. Assim, outra armadilha é enfraquecida: “a culpa sempre é da família”.
- Unir pais e professores no processo educacional das crianças em estratégias cognitivas que contem com a participação de ambas as partes.
- O Psicólogo Escolar, questionador, curioso e acima de tudo assumindo uma posição investigativa, pode criar junto à equipe uma estratégia de intervenção colaborativa, na qual todos têm influência sobre o aluno, assim como sofrem influência mutuamente (Andrada, 2005; Curonici & McCulloch, 1999).

FOCO - O esclarecimento das dimensões psicológicas implicadas no processo de ensino e aprendizagem.

O processo de ensino e aprendizagem implica em várias áreas do conhecimento humano, sendo que nenhuma área se sobrepõe a outra. A educação é um fenômeno muito complexo. Dessa forma, é preciso reconhecer que a **dificuldade de aprendizagem tem origem, causas e desenvolvimento múltiplos**, o que exige do profissional pesquisa em áreas distintas do conhecimento (Polity, 2001; Fernandez, 1990). Faz-se necessário um trabalho que considere todas as dimensões implicadas, dentre as quais a psicologia se faz presente.

Possibilidades de intervenção

- Diagnóstico e encaminhamento das crianças com suspeita de dificuldades de aprendizagem para especialistas da área.
- Acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Criação de estratégias psicopedagógicas junto à equipe escolar e professores envolvidos.
- Ouvir os professores, suas demandas e fazê-los participar em alguns dos atendimentos com as crianças, repensando novas práticas e novos olhares sobre o aluno que chama de “problema”.



- Participar das reuniões e conselhos de classe, nas quais o psicólogo poderá estabelecer novas maneiras de perceber o processo educacional dos alunos, evitando rótulos, diagnósticos imprecisos e hipóteses únicas e fechadas.

FOCO - Os sistemas de interações existentes no interior da Escola.

Os problemas de aprendizagem podem ser fruto de **falhas nas inter-relações do sistema direto do qual a criança participa**. A criança precisa ser compreendida dentro de seu sistema social de interação, como parte inseparável do seu sistema social, o qual inclui família, escola, entre outros. Dentro da escola, faz-se necessário procurar entender os problemas que a criança está apresentando relacionando-os aos diferentes sujeitos envolvidos, com o objetivo de planejar as intervenções necessárias (Del Prette, 2001; Souza, 1997).

Possibilidade de intervenção

Criar espaços para escutar as demandas dos sujeitos da escola e pensar maneiras de lidar com situações que são cotidianas. Faz-se necessário circular pelos corredores, estar atento aos movimentos dos sujeitos.

- Criar formas de reflexão em conjunto com todos os sujeitos (alunos, professores e especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas (Andrada, 2003).
- Faz-se necessário ouvir os alunos, o que pensam sobre sua escola e sua turma. Isso pode ser feito através de desenhos, entrevistas, ou mesmo que escrevam o que pensam, sentem, como percebem sua turma e sua escola.

Formas de atuação "tradicionais":

1. Avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares;
2. Orientação a alunos e pais;
3. Orientação profissional;
4. Orientação sexual;





5. Formação e orientação de professores;
6. Elaboração e coordenação de projetos educativos específicos (em relação, por exemplo, à violência, ao uso de drogas, à gravidez precoce, ao preconceito, entre outros);

Formas de atuação "emergentes":

1. Diagnóstico, análise e intervenção a nível institucional especialmente no que diz respeito à subjetividade social da escola visando delinear estratégias de trabalho favorecedoras das mudanças necessárias para a otimização do processo educativo;
2. Participação na construção, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica da escola;
3. Participação no processo de seleção dos membros da equipe pedagógica e no processo de avaliação dos resultados do trabalho;
4. Contribuição para a coesão da equipe de direção pedagógica e para sua formação técnica;
5. Coordenação de disciplinas e de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos;
6. Contribuir para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado;
7. Realização de pesquisas diversas com o objetivo de aprimorar o processo educativo;
8. Facilitar de forma crítica, reflexiva e criativa a implementação das políticas públicas.

4 – DESENVOLVIMENTO FÍSICO, PSICOLÓGICO COGNITIVO E SOCIAL DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA.





CRIANÇA

Desenvolvimento cognitivo

Jean Piaget (1896-1980) foi um dos grandes estudiosos do desenvolvimento cognitivo. Ele parte do pressuposto de que o **desenvolvimento mental não pode ser dissociado do crescimento físico e defende que há um paralelismo entre eles.**

A inteligência, para Piaget, modifica-se à medida que a criança se desenvolve e parte de um continuum entre reflexos biológicos, movimentos espontâneos e hábitos adquiridos, que podemos localizar na fase de bebê (no período sensório-motor), até alcançar as habilidades de realizar operações abstratas, características do período operatório formal (final da adolescência). É, portanto, um processo de conhecimento que tem como material tanto a informação do meio em que vivemos quanto o que já está registrado na nossa memória, ou seja, a inteligência se constrói a partir da interação entre o organismo e o ambiente.

Piaget descobriu que o **desenvolvimento da criança pode ser dividido em estágios mais ou menos delimitados**, de forma que um estágio anuncia o posterior, assim como é condição necessária para ele. Piaget propôs quatro estágios do desenvolvimento cognitivo:



TOME NOTA!

- (a) o sensório-motor (de 0 a 2 anos)**, em que o bebê entende o mundo a partir dos seus sentidos e das suas ações motoras;
- (b) o pré-operatório (de 2 a 6 anos)**, em que a criança passa a utilizar símbolos, classificar objetos e utilizar lógica simples;
- (c) o operatório concreto (de 7 a 11 anos)**, em que inicia o desenvolvimento de operações mentais como adição, subtração e inclusão de classes;
- (d) o operatório formal (de 12 anos em diante)**, em que o adolescente organiza ideias, eventos e objetos, imaginando e pensando dedutivamente sobre eles.





Os estágios seguem uma ordem fixa de desenvolvimento, mas as pessoas passam por eles em velocidades diferentes. A criança em idade escolar apresenta uma capacidade de raciocinar sobre o mundo de uma forma mais lógica e adulta, embora adquira a habilidade de realizar essas **operações apenas no concreto**, ou seja, vendo, pegando, experimentando. Especialmente no início deste estágio, é imprescindível que as aprendizagens contemplem oportunidades de contar, comparar, analisar, experimentar, rever.

Lev Vygotsky (1896-1934) propôs a teoria sociocultural. Esse autor defende que só há desenvolvimento tipicamente humano se a **pessoa for exposta a uma cultura**, apropriando-se das **crenças, valores, tradições e habilidades do grupo social ao qual pertence**. Mello (2004, p. 142143) esclarece que “isso significa que a relação entre desenvolvimento e aprendizagem ganha uma nova perspectiva: não é o desenvolvimento que antecede e possibilita a aprendizagem, mas, ao contrário, é a aprendizagem que antecede, possibilita e impulsiona o desenvolvimento”.



Os adultos significativos (pessoas mais velhas que convivem diretamente com a criança e que são responsáveis pelo seu desenvolvimento, como pais e professores) ou pares (irmãos, primos, colegas de escola) mais velhos, são os que **auxiliam a criança a dirigir e organizar seu aprendizado até que ela o internalize**. Esse processo ocorre na **Zona de Desenvolvimento Proximal**, que é a lacuna entre o que a criança sabe fazer com independência e o que precisa aprender com a ajuda de alguém mais experiente. Vygotsky não descreve o desenvolvimento em fases ou estágio, mas defende uma aprendizagem que ocorre durante toda a vida, com ajudas específicas do ambiente social e cultural para desenvolvê-la (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

A teoria de Vygotsky traz implicações muito importantes para a educação. Assim como Piaget, Vygotsky também enfatizou a **aprendizagem ativa em vez da passiva**. Para eles, é imprescindível





identificar o conhecimento que a criança possui para, a partir de então, poder avançar. Outro aspecto importante no desenvolvimento cognitivo é a **dupla função da linguagem**. Por um lado, segundo Vygotsky, ela serve de veículo para os adultos transmitirem às crianças os modelos que são culturalmente valorizados como forma de pensar e solucionar problemas; por outro, também se torna uma das ferramentas mais poderosas de adaptação intelectual dessas crianças (SHAFFER, 2005).

Considerando o desenvolvimento cognitivo, à medida que transitam pela idade escolar as crianças fazem progressos constantes nas habilidades de processar e reter informações. Compreendem como a memória funciona e desenvolvem estratégias para utilizá-la. Desenvolvem a capacidade de atenção concentrada, focalizando no relevante e desconsiderando o irrelevante da informação. A aprendizagem da leitura e da escrita amplia o repertório funcional da criança, proporcionando o acesso às ideias e à imaginação de pessoas, lugares e tempos distantes.

Seja considerando a aprendizagem da leitura e da escrita, seja tomando a aprendizagem de conhecimentos socialmente construídos, o **sucesso do desempenho escolar está diretamente associado ao que a escola e os professores oferecem enquanto ambiente organizado** de aprendizagem para a aquisição das habilidades pertinentes a esse contexto.

A família também é um contexto de aprendizagem e exerce influência muito grande sobre a criança em idade escolar. Uma boa interação entre esses dois contextos – escola e família – pode auxiliar as famílias a desenvolverem, junto aos seus filhos, o interesse e a valorização pela escola.

Desenvolvimento emocional e social

Ao longo da idade escolar (de 6 a 11 anos), o crescimento cognitivo possibilita que as crianças desenvolvam conceitos mais elaborados sobre ela mesma, assim como **maior controle emocional**.

Nessa fase, as crianças vão se conscientizando de seus próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros e começam a controlar melhor suas emoções em situações sociais. O **crescimento emocional se expressa em autocontrole de emoções negativas**. Os ambientes familiar e escolar são





fundamentais para o desenvolvimento do controle da emoção e da autoestima (sentimentos positivos acerca das suas possibilidades, confiança em si mesmo, a maior facilidade em aceitar desafios).

Relacionar-se com pares da mesma idade cronológica é um excelente aprendizado de comportamentos pró-sociais. Adquirem **senso de identidade, habilidades de liderança, de comunicação, de cooperação e de papéis, além de regras**. É o início do afastamento dos pais, já que o grupo de amigos abre novas perspectivas (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006). Todavia, nessa fase, a identidade de grupo tem a ver com as diferenças de gênero, que determinam o tipo de relação de amizade (meninos têm maior quantidade de amigos que as meninas) e de brincadeiras (meninos preferem brincadeiras ao ar livre, que necessitem de grande atividade física, enquanto que meninas brincam em lugares cobertos e mais próximos da casa delas).

Erik Erikson, em sua teoria do desenvolvimento psicossocial, destaca que durante o ciclo de vida o indivíduo enfrenta oito principais crises ou conflitos. Cada conflito, ou tarefa a ser vencida, surge em um momento específico, em função tanto da maturação biológica quanto das exigências sociais que o indivíduo tem que enfrentar em diferentes momentos de sua vida. Cada crise, se vencida, prepara para uma resolução satisfatória da crise seguinte (SHAFFER, 2005).

A tarefa da idade escolar seria a produtividade versus inferioridade. Neste período, a criança deve adquirir a competência de realizar as tarefas acadêmicas. Ela está sendo alfabetizada e frequentando a escola, o que propicia o convívio com pessoas que não são seus familiares e exigirá maior socialização, trabalho em conjunto, cooperatividade e outras habilidades necessárias.

Caso tenha dificuldades, o próprio grupo irá criticá-la, passando a viver a inferioridade em vez da construtividade. A postura do professor é um fator primordial, mais do que a dos pais, porque a criança precisa sentir-se competente também fora do lar, no convívio social e na aquisição das habilidades escolares. Nesta fase, o **incentivo e atenção do educador são fundamentais**. Enquanto a idade escolar é permeada por aquisições cognitivas importantes, que impulsionam o desenvolvimento psicossocial, não se observa mudanças físicas significativas. Já na adolescência,





além de mudanças físicas, observamos mudanças cognitivas e psicossociais expressivas que preparam a pessoa para a autonomia e vida produtiva.

ADOLESCENTE

Desenvolvimento cognitivo



Segundo Piaget, os adolescentes chegam ao estágio mais elevado das operações mentais, que é o das **operações formais**, quando são capazes de formular pensamentos abstratos. Podem aprender álgebra e cálculo, apreciam metáforas e alegorias, pensam em termos do que poderiam ser, imaginam possibilidades, geram e testam hipóteses (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Nesta fase, o **adolescente se liberta do concreto**. Seu desenvolvimento cognitivo é resultante de um desenvolvimento adequado nos estágios antecedentes, uma elaboração mais complexa das estruturas sensório-motoras e dos agrupamentos das operações concretas (DAVIS, 1982).

O adolescente, diante de um problema, é capaz de levantar todas as hipóteses possíveis e, a partir delas, tirar conclusões. Isso caracteriza o tipo de pensamento desse estágio, o hipotético-dedutivo. Seu pensamento está além das possibilidades do seu cotidiano (DAVIS, 1982). Ao final da adolescência, as estruturas cognitivas permitem que o pensamento do adolescente seja flexível, versátil e reversível, possibilitando o uso de várias operações cognitivas na resolução de problemas.





Tal capacidade de refletir livremente torna possível o estabelecimento de projetos de vida que orientam a sua ação. Todavia, até que esse tipo de pensamento lógico se estabeleça, o adolescente experimenta um **período de desequilíbrio**, que se apresenta como uma crença ilimitada na sua capacidade de alterar a realidade.

No período da adolescência, o corpo se transforma radicalmente. Há um luto do corpo e da identidade infantil para assumir outro corpo e outra identidade. Tanto os adolescentes quanto os adultos sofrem com isso, uma vez que estes, muitas vezes, não sabem como tratar e lidar com a mudança de gostos, desejos, ideias e vontades. A criança “obedece” e segue as regras, os adolescentes experimentam e testam os limites de suas opiniões. Às vezes, a intenção nem é agredir ou enfrentar o adulto, mas testar a si mesmo (“eu sou”) e a possibilidade de expressar sua identidade que ainda está em desenvolvimento (PEREIRA, 2005). Nesse sentido, a noção de pertencimento ao grupo é fundamental.

Desenvolvimento emocional e social



A adolescência é uma etapa de oportunidades e riscos. Para Erikson (1968), na adolescência a crise psicossocial enfrentada é a da identidade versus confusão de papéis. Não é mais uma criança dependente, mas ainda não é um adulto independente. Os adolescentes estão no limiar do amor, da vida profissional e da participação na sociedade adulta.

Uma necessidade dessa etapa é a **busca da própria identidade**. Para formar sua identidade, os adolescentes precisam afirmar e organizar suas habilidades, suas necessidades, seus interesses e seus desejos de modo a definir os papéis que irão desempenhar na sociedade (ERIKSON, 1968).

É um tempo de fazer escolhas, muitas delas duradouras, como a profissão e ter filhos. Todavia, sem apoio ou orientação durante essa crise, alguns desdobramentos da adolescência podem significar riscos para a saúde. O uso de drogas ou de álcool é um padrão de comportamento pouco adaptativo





que pode começar como uma brincadeira ou para agradar o grupo de amigos e, depois, levar a dependência dessas substâncias.

As mudanças físicas típicas da adolescência podem incentivar a procura da companhia dos pares que estão passando pelas mesmas alterações. O grupo de amigos é uma fonte de afeição, solidariedade, compreensão e orientação moral. Mas também é um lugar de experimentação e de formação de relacionamentos íntimos, que servem de treino para a intimidade adulta. É nesses grupos que os adolescentes exercitam a amizade. É um relacionamento diferente daqueles desenvolvidos na família.

5 – RESOLUÇÃO DE QUESTÕES



1. (UFRN – COMPERVE – 2018) Na história da psicologia escolar e educacional no Brasil, é possível situar ao menos dois modelos de atuação do profissional dessa área, um chamado tradicional e outro nomeado emergente.

O modelo de atuação emergente é associado à incorporação de novas concepções e práticas, conferindo ao psicólogo escolar e educacional a responsabilidade de

(A) atuar de forma abrangente, considerando a dimensão psicoeducativa e psicossocial das instituições educacionais, de forma a contribuir para a transformação dos processos educativos e para a melhoria da educação.

(B) posicionar-se como profissional especialista nas questões relativas à subjetividade individual, priorizando intervenções em nível micro e evitando envolver-se com questões institucionais.





(C) intervir de modo generalista devido a sua condição numericamente minoritária no âmbito das instituições educativas, atendendo às demandas explícitas existentes, a fim de minimizar conflitos com os demais membros da instituição.

(D) constituir-se enquanto educador, assumindo essa função de forma indiferenciada em relação aos professores da instituição, uma vez que também lidará prioritariamente com processos de ensino e aprendizagem.

COMENTÁRIOS:

(A) CORRETA. O psicólogo deve atuar de forma abrangente, modificando os processos educativos.

(B) INCORRETA. O psicólogo não deve se ater apenas às questões da subjetividade e deve sim se envolver em questões institucionais.

(C) INCORRETA. Não deve agir de modo generalista para não entrar em conflito com seus colegas de trabalho: deve atuar junto a eles.

(D) INCORRETA. O lugar do psicólogo é diferente do lugar do educador.

2. (UFRN – COMPERVE – 2018) Na história da psicologia escolar e educacional no Brasil, é possível situar ao menos dois modelos de atuação do profissional dessa área, um chamado tradicional e outro nomeado emergente.

O modelo de atuação tradicional remonta às primeiras inserções da psicologia na educação e tem sido alvo de críticas que visam sua ampliação e transformação. As principais críticas se devem ao fato de tal modelo

(A) focar sua atenção no indivíduo descontextualizado de sua realidade social, preconizando práticas que minimizam a responsabilidade da sociedade e da própria escola no surgimento de problemas escolares.





(B) utilizar as teorias sócio interacionistas como referência preferencial para suas intervenções, as quais são pautadas principalmente na consideração do contexto social, comunitário e familiar dos estudantes.

(C) preocupar-se principalmente com a prevenção de problemas relativos aos processos de ensino e aprendizagem, desconsiderando a resolução de impasses decorrentes de questões individuais e familiares.

(D) enfatizar os aspectos políticos e pedagógicos da escola, referentes à formação continuada dos professores, sem articulá-los à escuta clínica dos discentes e demais membros da comunidade escolar.

COMENTÁRIOS:

As principais críticas relacionadas ao modelo tradicional são referentes à descontextualização do sujeito, focando apenas no aluno como causa do problemas, sem considerar as variáveis sociais e escolares.

RESPOSTA: A.

3. (PREF. DE MACAPÁ – FCC – 2018) O processo ensino-aprendizagem deve ser analisado como

(A) uma unidade, pois ambos são faces de uma moeda, na qual a relação interpessoal professor-aluno é fator determinante.

(B) um todo concreto e histórico, pois é o meio possível a mestres e alunos de se desenvolverem em termos biológicos e maturacionais.

(C) um recurso secundário para o professor, na medida em que ele não o compreende em razão de sua formação precária.

(D) um aspecto cuja eficácia é duvidosa, na medida em que requer uma maior discussão nos programas de formação de professores.





(E) uma maneira elementar de oferecer aos alunos e aos professores oportunidades de participar em dinâmicas de grupo.

COMENTÁRIOS:

O processo ensino aprendizagem é uma unidade. O ensino/aprendizagem são faces de uma mesma moeda, nessa unidade, a relação professor/aluno é um fator determinante para aprendizagem do aluno. Para tornar esse processo mais produtivo e prazeroso o professor deverá orientar, propiciar e testar atividades adequadas aos alunos inseridos em sala de aula. O professor deverá planejar atividades que promovam entrosamentos mais produtivos entre as atividades aplicadas.

RESPOSTA: A.

4. (UFC – UFC – 2017) A atuação do psicólogo que prioriza medidas e diagnósticos clínicos foi motivo de controvérsias dentro e fora da Psicologia. As críticas às práticas psicológicas realizadas no contexto escolar questionavam a visão reducionista do indivíduo e dos processos que ocorre no contexto escolar/educacional. Patto (2004), identificou que a Psicologia Escolar não poderia se ocupar mais com teorias que reproduzissem o *status quo* e não considerassem a dimensão social da escola. A partir dessa formulação é **incorreto** afirmar que:

- (A) A dimensão crítica da psicologia escolar não ajudou a questionar processos, práticas e ideologias que referendam e contribuem para o desenvolvimento do fracasso escolar.
- (B) A ideia de melhor aprendizagem estava diretamente associada à possibilidade de classificação do aluno, uma vez que a partir desta, poderia-se auxiliá-lo em seu desempenho.
- (C) O psicólogo escolar era tido como um psicometrista que avaliava as crianças indicando em que áreas apresentavam dificuldades. Sua atuação apresentava um caráter clínico-terapêutico.
- (D) Entre as tarefas do psicólogo escolar encontra-se o trabalho interdisciplinar e integrado aos contextos educacionais, que pode ser desenvolvido em diferentes níveis, como promoção, prevenção e tratamento.





(E) O psicólogo deve se ocupar tanto com a prevenção quanto com a promoção do desenvolvimento dos indivíduos envolvidos no processo educativo, atento à integração da aprendizagem com os diversos contextos em que ocorre.

COMENTÁRIOS:

A única incorreta é a letra A, pois as críticas à psicologia escolar provocou uma revisão das práticas focadas no modelo clínico e que culpabilizavam o aluno pelo fracasso escolar.

RESPOSTA: A.

5. (UFC – UFC – 2017) Acerca da inserção da psicologia como teoria e prática no campo educacional, marque a alternativa **incorreta**.

(A) No mundo ocidental, o aparecimento da psicologia na educação escolar é coetâneo ao surgimento da psicologia científica.

(B) Hoje é unânime no campo da psicologia da educação, que o conhecimento e a prática da psicologia clínica não podem contribuir para o entendimento e tratamento das queixas escolares.

(C) A demanda de adaptação à ordem social da sociedade industrial capitalista, mediante a seleção e orientação na escola está na origem da psicologia escolar, no Ocidente.

(D) A ideia de que é possível classificar os sujeitos conforme uma medida objetiva de capacidade intelectual é uma das vias centrais para o surgimento da psicologia no campo da educação.

(E) Durante o século XX no Ocidente, a oposição entre indivíduo e sociedade foi uma noção fundamental na contribuição da psicologia para individualizar os problemas escolares ora no aluno (e sua família) ora no professor.

COMENTÁRIOS:





A única incorreta é a letra B, pois a psicologia clínica pode sim ajudar no tratamento das queixas escolares. Ela não pode ser o único modelo a se seguir, desconsiderando o contexto escolar e as variáveis sociais.

RESPOSTA: B.

6. (UFPA – UFPA – 2018) A forma de atuação do psicólogo escolar sofreu diversas alterações ao longo da história, não só do ponto de vista do tipo de atividade desenvolvida como da concepção de homem e de educação com a qual este profissional trabalha (Martinez, 2010). Na atualidade, tem-se buscado uma relação cada vez mais próxima entre a instituição escolar como um todo e a inserção do profissional de psicologia. Configuram-se como ações pertinentes ao psicólogo escolar:

- (A) Atendimento psicoterápico; orientação profissional; intervenção psicopedagógica.
- (B) Colaboração na avaliação de resultados de processos de aprendizagem; formação de professores; elaboração de provas.
- (C) Realização de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral do discente; fiscalização da implementação de políticas públicas; realizar pesquisas.
- (D) Desenvolvimento de planos de carreira; levantamento de informações para instrumentalizar a individualização do ensino; sensibilização da comunidade acadêmica ante a inclusão escolar.
- (E) Avaliação psicopedagógica; mapeamento de demandas institucionais; acompanhamento da construção da proposta pedagógica.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** O psicólogo escolar não faz **atendimento psicoterápico**.
- (B) **INCORRETA.** Psicólogo escolar não atua na **elaboração de provas**.
- (C) **INCORRETA.** Não atua na **fiscalização** da implementação de políticas públicas.
- (D) **INCORRETA.** Não atua no **desenvolvimento de planos de carreira**.
- (E) **CORRETA.** São todas áreas de atuação do psicólogo escolar.





7. (IFF – CESPE – 2018) No que tange à psicologia escolar e ao psicólogo que atua nesse campo, assinale a opção correta.

- (A) É vedado ao psicólogo escolar a aplicação de conhecimentos psicológicos concernentes ao processo ensino-aprendizagem.
- (B) Entre outras atribuições, cabe ao psicólogo escolar auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais.
- (C) A atuação do psicólogo escolar limita-se ao ambiente no qual está inserido, ficando à cargo da direção a integração família – comunidade – escola.
- (D) É vedado ao psicólogo escolar elaborar diagnóstico de crianças com suspeita de dificuldades de aprendizagem.
- (E) É vedado ao psicólogo escolar elaborar diagnóstico de crianças com suspeita de dificuldades de aprendizagem.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** Não é vedado ao psicólogo escolar a aplicação de conhecimentos psicológicos concernentes ao processo ensino-aprendizagem.
- (B) **CORRETA** Auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais é uma de suas principais funções.
- (C) **INCORRETA.** A **integração família – comunidade – escola** também é atribuição do psicólogo
- (D) **INCORRETA.** Não é vedado ao psicólogo escolar elaborar diagnóstico de crianças com suspeita de dificuldades de aprendizagem.
- (E) **INCORRETA.** É permitido ao psicólogo escolar o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem, tarefa concernente ao professor.





8. (IF/SC – IF/SC – 2017) Analise as informações a seguir sobre a atuação do psicólogo no ambiente escolar, em uma perspectiva crítica, e marque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas:

- () As práticas sociais e escolares influenciam diretamente no resultado do processo de ensino e aprendizagem.
- () As relações institucionais não sofrem interferência do contexto social e histórico do qual faz parte a escola. Por isso, a análise das práticas escolares não deve levá-las em consideração.
- () No diálogo com os educadores, a(o) psicóloga(o) pode elaborar atividades que contribuam para uma compreensão dos elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem, em suas diferentes dimensões.
- () Desenvolver ações que busquem o enfrentamento de situações naturalizadas no contexto escolar, superando explicações que culpabilizam ora estudantes, ora família, ora professores, é uma das possibilidades de atuação do psicólogo.
- () É fundamental centrar-se no aluno, principalmente naquilo que ele não consegue realizar, ao avaliar as dificuldades no processo de escolarização.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de cima para baixo.

- (A)** V, F, V, V, F
- (B)** V, V, V, V, V
- (C)** V, F, V, V, V
- (D)** F, V, F, V, V
- (E)** V, V, F, V, V

COMENTÁRIOS:





As duas alternativas falsas são a segunda, pois as relações institucionais sofrem interferência do contexto social e histórico do qual faz parte a escola, e a análise das práticas escolares deve levá-las em consideração e a última, pois não se deve apenas focar no que o aluno não consegue realizar, é preciso considerar seu contexto familiar e o da escola.

RESPOSTA: A.

9. (UTFPR – UTFPR – 2017) Um dos objetivos da obra “Psicologia Escolar: práticas críticas” é problematizar a relação psicologia-escola. Com base nas leituras realizadas, apresentam-se as seguintes sentenças:

- I) O ensino e aprendizagem são práticas importantes de serem construídas coletivamente.
- II) O trabalho do psicólogo no contexto escolar, por meio dos relatórios e encaminhamentos, contribui muitas vezes para uma possível impotência, bem como culpabilização dos que não seguem o que foi sugerido/encaminhado.
- III) A partir do acompanhamento escolar, o psicólogo deveria, no que diz respeito à avaliação psicológica, trocar o enfoque de “avaliar alguém” por “avaliar um campo de força”.

Está(ão) correta(s):

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas II.
- (D) apenas III.
- (E) I, II e III.

COMENTÁRIOS:





Todas as alternativas estão corretas, pois ensino e aprendizagem devem ser construídos de forma coletiva, e o psicólogo pode ajudar a criar um sentimento de culpabilização e impotência, além de que não deve focar no sujeito, mas avaliar todo o campo de forças que o envolvem.

RESPOSTA: E.

10. (IFRN – IFRN – 2014) Os estudos atuais da psicologia escolar revelam que o fracasso escolar deve ser analisado de forma multicausal, possuindo influências de diversos elementos sociais, institucionais, emocionais, entre outros. Sobre o tema, é correto afirmar que

(A) o psicólogo escolar deve estar atento ao contexto sócio-econômico e cultural em que o aluno está inserido para que possa compreender suas relações no processo ensino-aprendizagem.

(B) o psicólogo escolar deve estar atento ao papel da escola na facilitação do fracasso escolar, trabalhando focado nas dificuldades de aprendizagem do aluno.

(C) o psicólogo escolar deve compreender as relações políticas e sociais vigentes, esclarecendo que muitas vezes o aluno não aprende porque tem problemas familiares.

(D) o psicólogo escolar deve atuar de forma preventiva, criando espaços para o atendimento psicoterápico de problemas emocionais dos alunos e, assim, evitando as situações de fracasso escolar.

COMENTÁRIOS:

O psicólogo sempre deve estar atento ao contexto sócio-econômico e cultural do sujeito, para que assim consiga analisar de fato o fracasso escolar.

RESPOSTA: A.





6 – LISTA DE QUESTÕES



1. (UFRN – COMPERVE – 2018) Na história da psicologia escolar e educacional no Brasil, é possível situar ao menos dois modelos de atuação do profissional dessa área, um chamado tradicional e outro nomeado emergente.

O modelo de atuação emergente é associado à incorporação de novas concepções e práticas, conferindo ao psicólogo escolar e educacional a responsabilidade de





(A) atuar de forma abrangente, considerando a dimensão psicoeducativa e psicossocial das instituições educacionais, de forma a contribuir para a transformação dos processos educativos e para a melhoria da educação.

(B) posicionar-se como profissional especialista nas questões relativas à subjetividade individual, priorizando intervenções em nível micro e evitando envolver-se com questões institucionais.

(C) intervir de modo generalista devido a sua condição numericamente minoritária no âmbito das instituições educativas, atendendo às demandas explícitas existentes, a fim de minimizar conflitos com os demais membros da instituição.

(D) constituir-se enquanto educador, assumindo essa função de forma indiferenciada em relação aos professores da instituição, uma vez que também lidará prioritariamente com processos de ensino e aprendizagem.

2. (UFRN – COMPERVE – 2018) Na história da psicologia escolar e educacional no Brasil, é possível situar ao menos dois modelos de atuação do profissional dessa área, um chamado tradicional e outro nomeado emergente.

O modelo de atuação tradicional remonta às primeiras inserções da psicologia na educação e tem sido alvo de críticas que visam sua ampliação e transformação. As principais críticas se devem ao fato de tal modelo

(A) focar sua atenção no indivíduo descontextualizado de sua realidade social, preconizando práticas que minimizam a responsabilidade da sociedade e da própria escola no surgimento de problemas escolares.

(B) utilizar as teorias sócio interacionistas como referência preferencial para suas intervenções, as quais são pautadas principalmente na consideração do contexto social, comunitário e familiar dos estudantes.





(C) preocupar-se principalmente com a prevenção de problemas relativos aos processos de ensino e aprendizagem, desconsiderando a resolução de impasses decorrentes de questões individuais e familiares.

(D) enfatizar os aspectos políticos e pedagógicos da escola, referentes à formação continuada dos professores, sem articulá-los à escuta clínica dos discentes e demais membros da comunidade escolar.

3. (PREF. DE MACAPÁ – FCC – 2018) O processo ensino-aprendizagem deve ser analisado como

(A) uma unidade, pois ambos são faces de uma moeda, na qual a relação interpessoal professor-aluno é fator determinante.

(B) um todo concreto e histórico, pois é o meio possível a mestres e alunos de se desenvolverem em termos biológicos e maturacionais.

(C) um recurso secundário para o professor, na medida em que ele não o compreende em razão de sua formação precária.

(D) um aspecto cuja eficácia é duvidosa, na medida em que requer uma maior discussão nos programas de formação de professores.

(E) uma maneira elementar de oferecer aos alunos e aos professores oportunidades de participar em dinâmicas de grupo.

4. (UFC – UFC – 2017) A atuação do psicólogo que prioriza medidas e diagnósticos clínicos foi motivo de controvérsias dentro e fora da Psicologia. As críticas às práticas psicológicas realizadas no contexto escolar questionavam a visão reducionista do indivíduo e dos processos que ocorre no contexto escolar/educacional. Patto (2004), identificou que a Psicologia Escolar não poderia se ocupar mais com teorias que reproduzissem o *status quo* e não considerassem a dimensão social da escola. A partir dessa formulação é **incorreto** afirmar que:

(A) A dimensão crítica da psicologia escolar não ajudou a questionar processos, práticas e ideologias que referendam e contribuem para o desenvolvimento do fracasso escolar.





- (B) A ideia de melhor aprendizagem estava diretamente associada à possibilidade de classificação do aluno, uma vez que a partir desta, poderia-se auxiliá-lo em seu desempenho.
- (C) O psicólogo escolar era tido como um psicometrista que avaliava as crianças indicando em que áreas apresentavam dificuldades. Sua atuação apresentava um caráter clínico-terapêutico.
- (D) Entre as tarefas do psicólogo escolar encontra-se o trabalho interdisciplinar e integrado aos contextos educacionais, que pode ser desenvolvido em diferentes níveis, como promoção, prevenção e tratamento.
- (E) O psicólogo deve se ocupar tanto com a prevenção quanto com a promoção do desenvolvimento dos indivíduos envolvidos no processo educativo, atento à integração da aprendizagem com os diversos contextos em que ocorre.

5. (UFC – UFC – 2017) Acerca da inserção da psicologia como teoria e prática no campo educacional, marque a alternativa **incorreta**.

- (A) No mundo ocidental, o aparecimento da psicologia na educação escolar é coetâneo ao surgimento da psicologia científica.
- (B) Hoje é unânime no campo da psicologia da educação, que o conhecimento e a prática da psicologia clínica não podem contribuir para o entendimento e tratamento das queixas escolares.
- (C) A demanda de adaptação à ordem social da sociedade industrial capitalista, mediante a seleção e orientação na escola está na origem da psicologia escolar, no Ocidente.
- (D) A ideia de que é possível classificar os sujeitos conforme uma medida objetiva de capacidade intelectual é uma das vias centrais para o surgimento da psicologia no campo da educação.
- (E) Durante o século XX no Ocidente, a oposição entre indivíduo e sociedade foi uma noção fundamental na contribuição da psicologia para individualizar os problemas escolares ora no aluno (e sua família) ora no professor.





6. (UFPA – UFPA – 2018) A forma de atuação do psicólogo escolar sofreu diversas alterações ao longo da história, não só do ponto de vista do tipo de atividade desenvolvida como da concepção de homem e de educação com a qual este profissional trabalha (Martinez, 2010). Na atualidade, tem-se buscado uma relação cada vez mais próxima entre a instituição escolar como um todo e a inserção do profissional de psicologia. Configuram-se como ações pertinentes ao psicólogo escolar:

- (A) Atendimento psicoterápico; orientação profissional; intervenção psicopedagógica.
- (B) Colaboração na avaliação de resultados de processos de aprendizagem; formação de professores; elaboração de provas.
- (C) Realização de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral do discente; fiscalização da implementação de políticas públicas; realizar pesquisas.
- (D) Desenvolvimento de planos de carreira; levantamento de informações para instrumentalizar a individualização do ensino; sensibilização da comunidade acadêmica ante a inclusão escolar.
- (E) Avaliação psicopedagógica; mapeamento de demandas institucionais; acompanhamento da construção da proposta pedagógica.

7. (IFF – CESPE – 2018) No que tange à psicologia escolar e ao psicólogo que atua nesse campo, assinale a opção correta.

- (A) É vedado ao psicólogo escolar a aplicação de conhecimentos psicológicos concernentes ao processo ensino-aprendizagem.
- (B) Entre outras atribuições, cabe ao psicólogo escolar auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais.
- (C) A atuação do psicólogo escolar limita-se ao ambiente no qual está inserido, ficando à cargo da direção a integração família – comunidade – escola.
- (D) É vedado ao psicólogo escolar elaborar diagnóstico de crianças com suspeita de dificuldades de aprendizagem.





(E) É vedado ao psicólogo escolar elaborar diagnóstico de crianças com suspeita de dificuldades de aprendizagem.

8. (IF/SC – IF/SC – 2017) Analise as informações a seguir sobre a atuação do psicólogo no ambiente escolar, em uma perspectiva crítica, e marque **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas:

() As práticas sociais e escolares influenciam diretamente no resultado do processo de ensino e aprendizagem.

() As relações institucionais não sofrem interferência do contexto social e histórico do qual faz parte a escola. Por isso, a análise das práticas escolares não deve levá-las em consideração.

() No diálogo com os educadores, a(o) psicóloga(o) pode elaborar atividades que contribuam para uma compreensão dos elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem, em suas diferentes dimensões.

() Desenvolver ações que busquem o enfrentamento de situações naturalizadas no contexto escolar, superando explicações que culpabilizam ora estudantes, ora família, ora professores, é uma das possibilidades de atuação do psicólogo.

() É fundamental centrar-se no aluno, principalmente naquilo que ele não consegue realizar, ao avaliar as dificuldades no processo de escolarização.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA** de cima para baixo.

(A) V, F, V, V, F

(B) V, V, V, V, V

(C) V, F, V, V, V

(D) F, V, F, V, V

(E) V, V, F, V, V





9. (UTFPR – UTFPR – 2017) Um dos objetivos da obra “Psicologia Escolar: práticas críticas” é problematizar a relação psicologia-escola. Com base nas leituras realizadas, apresentam-se as seguintes sentenças:

- I) O ensino e aprendizagem são práticas importantes de serem construídas coletivamente.
- II) O trabalho do psicólogo no contexto escolar, por meio dos relatórios e encaminhamentos, contribui muitas vezes para uma possível impotência, bem como culpabilização dos que não seguem o que foi sugerido/encaminhado.
- III) A partir do acompanhamento escolar, o psicólogo deveria, no que diz respeito à avaliação psicológica, trocar o enfoque de “avaliar alguém” por “avaliar um campo de força”.

Está(ão) correta(s):

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas II.
- (D) apenas III.
- (E) I, II e III.

10. (IFRN – IFRN – 2014) Os estudos atuais da psicologia escolar revelam que o fracasso escolar deve ser analisado de forma multicausal, possuindo influências de diversos elementos sociais, institucionais, emocionais, entre outros. Sobre o tema, é correto afirmar que

- (A) o psicólogo escolar deve estar atento ao contexto sócio-econômico e cultural em que o aluno está inserido para que possa compreender suas relações no processo ensino-aprendizagem.
- (B) o psicólogo escolar deve estar atento ao papel da escola na facilitação do fracasso escolar, trabalhando focado nas dificuldades de aprendizagem do aluno.
- (C) o psicólogo escolar deve compreender as relações políticas e sociais vigentes, esclarecendo que muitas vezes o aluno não aprende porque tem problemas familiares.



(D) o psicólogo escolar deve atuar de forma preventiva, criando espaços para o atendimento psicoterápico de problemas emocionais dos alunos e, assim, evitando as situações de fracasso escolar.

7 – GABARITO

1. A
2. A
3. A
4. A
5. B
6. E
7. B
8. A
9. E
10. A





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.